AS TRANSFORMAÇÕES NA DINÂMICA TERRITORIAL: O IMPACTO DE GRANDES EMPREENDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA-RJ[1]

THE TRANSFORMATIONS IN TERRITORIAL DYNAMICS: THE IMPACT OF LARGE-SCALE ENTERPRISES IN THE MUNICIPALITY OF SEROPÉDICA-RJ

Ana Maria Araujo Da Silva[2]

Márcio Silva Borges[3]

RESUMO

No contexto do Brasil contemporâneo, tornam-se evidentes alterações que impactam os territórios nacionais. Tais mudanças foram pautadas por transformações multiescalares em escala global. Entre essas mudanças destacam-se fenômenos como a globalização, a reestruturação do sistema produtivo e avanços tecnológicos significativos que repercutiram diretamente em mudanças no modo de vida e nos padrões de consumo. Diante desse cenário, o presente estudo objetiva investigar os impactos gerados pela implementação de grandes empreendimentos nas últimas décadas no município de Seropédica - RJ, abordando os campos socioeconômico e socioambiental, cujas transformações contemporâneas se estendem ao longo do tempo, deixando marcas na paisagem e em diversas esferas do território. Metodologicamente, o presente estudo trata-se de um trabalho bibliográfico que se enquadra na categoria de pesquisa básica, de análise qualitativa e de caráter explicativo.

Palavras-chave: grandes empreendimentos, Seropédica – RJ, socioeconômico, socioambiental.

ABSTRACT

Within the context of contemporary Brazil, evident changes impacting national territories have emerged. These transformations have been guided by multiscalar changes on a global scale. Notable among these shifts are phenomena such as globalization, the restructuring of the productive system, and significant technological advances, which have directly reverberated in alterations to lifestyle

[1] Recebido em 25/01/2024. Aprovado em 20/03/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14110137
[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. anamaria@ufrrj.br.
[3] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. marcioborges@ufrrj.br.

and consumption patterns. Against this backdrop, the current study aims to investigate the impacts generated by the implementation of large-scale enterprises in the past decades in the municipality of Seropédica - RJ, addressing both the socioeconomic and socioenvironmental fields. These contemporary transformations are expected to endure over time, leaving enduring marks on the landscape and various territorial spheres. Methodologically, this study constitutes a bibliographic work categorized as basic research, employing qualitative analysis with an explanatory character

Keywords: large-scale enterprises, Seropédica – RJ, socioeconomic, socioenvironmental.

INTRODUÇÃO

No contexto do Brasil contemporâneo, tornam-se evidentes alterações que impactam os territórios nacionais. Tais mudanças foram pautadas por transformações multiescalares em escala global. Dentre essas mudanças destacam-se fenômenos como a globalização, a reestruturação do sistema produtivo e avanços tecnológicos significativos que repercutiram diretamente em mudanças no modo de vida e nos padrões de consumo (HARVEY, 2016). Ademais, o processo de urbanização também experimentou considerável progresso, marcando uma transição em que o crescimento da população urbana superou notavelmente a população rural. Este fenômeno não apenas sinaliza um aumento nas dimensões urbanas, mas também representa uma notável concentração urbana, como discutido por Silva (2012) e Barbieri (2007)**.**

Diante desse cenário, o presente estudo objetiva investigar os impactos gerados pela implementação de grandes empreendimentos nas últimas décadas no município de Seropédica - RJ, abordando as dimensões socioeconômica e socioambiental. Busca-se promover discussões que revelem as vulnerabilidades do recorte territorial afetado por esses projetos, cujas transformações contemporâneas se estendem ao longo do tempo, deixando marcas na paisagem e em diversas esferas do território.

Nessa perspectiva, o município de Seropédica -RJ experimentou transformações ao longo de sua história, inicialmente caracterizada por elementos agrícolas desde o século XIX, destacando-se o desenvolvimento de práticas como a sericicultura, atividade que deu origem ao seu nome. Desde então, a produção agrícola exerceu uma influência proeminente em todos os aspectos da vida social, configurando-se como uma fonte significativa de renda, especialmente para os pequenos produtores, conforme observado por Vianna (2020).

Conforme analisado por Vianna, Villela e Vidal (2015), as transformações ocorridas, especialmente nas últimas décadas, foram profundamente significativas, alterando não apenas as características do espaço rural, mas também impactando a organização, ocupação e utilização desse território. A inserção do município na Região Metropolitana do Rio de janeiro (RMRJ) desempenhou um papel crucial para impulsionar essas mudanças, permitindo que os representantes do poder público municipal respaldassem as alterações na dinâmica espacial, alinhando esses ajustes ao contexto de crescimento econômico.

Neste contexto, torna-se crucial analisar essas alterações e seus impactos no território, na paisagem, no meio ambiente e no modo de vida dos habitantes ou daqueles que passaram a residir o território de Seropédica - RJ. Conforme destacado por Almeida (2009) e Favareto (2014), a concepção de desenvolvimento deve abranger diversas dimensões, transcendendo o âmbito meramente econômico para incorporar aspectos sociais e culturais. O desenvolvimento, em suas múltiplas facetas, deve impulsionar o processo de transformação estrutural em uma sociedade.

A elaboração deste trabalho foi motivada por uma combinação de debates realizados e contribuições recebidas por meio do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas – PPGDT, da

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Desse modo, buscamos avançar em análises que não apenas aprofundem a compreensão atual, mas também preparem o terreno para investigações futuras. Este trabalho se configura como um alicerce essencial para a contínua geração de conhecimento e a condução de pesquisas subsequentes.

Metodologicamente, o presente estudo trata-se de um trabalho bibliográfico que se enquadra na categoria de pesquisa básica, de análise qualitativa e de caráter explicativo. Para Minayo (2002), a análise qualitativa, não se baseia em critérios numéricos para garantir representatividade. O caráter explicativo, conforme caracterizado por Vergara (1998), tem como objetivo o esclarecimento de fatores que contribuem para a ocorrência de um determinado fenômeno.

As informações foram levantadas por meio de fontes secundárias coletadas em trabalhos científicos como livros e artigos extraídas dos principais indexadores como o Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Com a metodologia proposta esperamos responder ao seguinte questionamento: Como a inserção de grandes empreendimentos podem afetar o território de Seropédica - RJ na esfera socioeconômica e socioambiental.

UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DO TERRITÓRIO

O território selecionado para condução da investigação é o município de Seropédica - RJ. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatísticas (IBGE), o município foi:

> criado com a denominação de Bananal pela Lei Provincial n.º 549, de 30-08-1851, e pelos Decretos Estaduais n.º 1, de 08-05-1892, e n.º 1-A, de 03-06-1892, subordinado ao município de Itaguaí. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911 o distrito de Bananal figura no município de Itaguaí. Pela Lei Estadual n.º 1.801, de 08-01-1924, o distrito de Bananal passou a denominar-se Padioba. Nos quadros de apuração de Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o distrito já denominado Padioba figura no município de Itaguaí. Pela Lei Estadual n.º 2.069, de 29-11-1926, o distrito de Padioba passou a denominar-se

> Seropédica. Em divisão territorial datada de I-VII-1960 o distrito de Seropédica figura no município de Itaguaí. Elevado à categoria de município com a denominação de Seropédica pela Lei Estadual n.º 2.446, de 12-10-1995, sendo desmembrado de Itaguaí. (IBGE, 2023, s./p. - texto em *htm*).

População estimada em 2021 foi de 83.841 habitantes, abrangendo uma área territorial de 265,189 km² com um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,713. A economia do município é predominantemente baseada em atividades rurais, destacando-se a agropecuária que representa 53% do orçamento, enquanto as indústrias contribuem com 47% (IBGE, 2023, s./p. – texto em *html*).

O ponto de partida para o desbravamento do atual território dos municípios de Itaguaí, Seropédica e Paracambi data de meados do século XVII.

> Os jesuítas lançaram as bases da futura povoação em terras compreendidas entre os Rios Tiguaçu e Itaguaí, para catequizar os índios da região. Posteriormente, os missionários verificaram que as terras da Fazenda de Santa Cruz, mais próximas do mar, melhor se prestavam para aldeamento, para lá se transferindo com os índios, onde erigiram um templo dedicado a São Francisco Xavier, inaugurado em 1729, futura Itaguaí. Em 1818, a aldeia de Itaguaí foi elevada à categoria de vila, com a denominação de Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí, cujo município foi desmembrado de territórios do Rio de Janeiro e de Angra dos Reis. A passagem da antiga rodovia Rio São Paulo pelo território do antigo distrito de Seropédica, a instalação da indústria têxtil no antigo distrito de Paracambi, aliadas às obras de saneamento da Baixada Fluminense, empreendida por Nilo Peçanha, que permitiram o aproveitamento de grandes áreas, possibilitaram ao município readquirir sua antiga posição de prestígio. Em 1938, foram iniciadas, em Seropédica, as obras do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronômicas, onde hoje funciona a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. UFRRJ. Em 1948, com a transferência do campus da UFRRJ para as margens da antiga rodovia Rio – São Paulo, hoje BR-465, iniciou-se o desenvolvimento urbano de Seropédica. O topônimo advém de um neologismo formado por duas palavras: uma, de origem latina, sericeo ou serico, que significa seda, e outra, grega, pais ou paidós, que significa tratar ou consertar. Um local, portanto, onde se trata ou se fabrica seda. (IBGE, 2023, s./p. - texto em html).

Dito isso, torna-se relevante destacar que o território do município acima mencionado integra a Região Baixada Fluminense, situada na abrangente

RMRJ. Essa localização exerce uma influência direta no processo de organização do município.

Conforme exposto por Flexor et al. (2021), instituída em 1974, a RMRJ formalizou a extensão urbana desde a antiga capital federal em direção à sua periferia imediata, identificada como a região do Grande Rio. Além de servir como um reflexo marcante do cenário de desigualdades sociais, econômicas, infraestruturais e ambientais observado na maioria das cidades brasileiras e latino-americanas, a questão premente a ser abordada é a mitigação da acentuada desigualdade. Tal situação é particularmente evidenciada na área designada como Baixada Fluminense, que abriga aproximadamente 30% da população da região metropolitana e exibe os indicadores sociais mais precários da região.

A partir de 2018, por meio da lei complementar n. 184, a RMRJ foi redefinida, passando a abranger 22 municípios: Belford Roxo, Cachoeira de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, Rio de Janeiro, Seropédica, São Gonçalo, São João de Meriti e Tanguá (Brito et al., 2020). O principal núcleo e polo de atração está localizado no município do Rio de Janeiro, historicamente recebendo os maiores investimentos e atenção do poder público, enquanto os demais municípios são considerados espaços periféricos (SANTOS, 2005).

Sob a mesma perspectiva, partindo da análise apresentada, Santos (2006, p. 165), que explora a categoria território, esclarece que "[...] nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, individualização e regionalização". Portanto, ao focar no território, é imperativo compreender diversos aspectos e dinâmicas, transcender a mera concepção isolada de uma área geográfica e percebê-lo, sobretudo, além das paisagens, considerando seus aspectos regionais. Para Veiga (2002, p. 12),

“as vantagens das palavras “espaço” e “território” são evidentes: não se restringem ao fenômeno “local”, “regional”, “nacional” ou mesmo “continental”, podendo exprimir simultaneamente todas essas dimensões”.

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO

Hall (2006, p. 80) nos ajuda a compreender que “as evidências sugerem que a globalização está tendo efeitos em toda parte, incluindo o Ocidente, e a ‘periferia’ também está vivendo o seu efeito pluralizador, embora num ritmo mais lento e desigual”. Dessa forma, observamos esse fenômeno, principalmente nas regiões rurais.

Santos (1994) nos orienta a pensar nos fenômenos econômicos, sociais, ambientais e culturais contemporâneos em uma escala global, a fim de compreender o crescimento econômico conduzido pelo sistema capitalista, que estabelece suas estratégias de desenvolvimento de maneira excludente, desigual e destrutiva.

Neste contexto, para entendermos as mudanças em uma escala local, Villela et al., (2014) enfatizam a necessidade de introduzir a discussão sobre o impacto econômico e ambiental das ações globais, destacando com a inserção de empreendimentos de grande porte no município de Seropédica–RJ.

Neste sentido, segundo Vianna (2020) o município iniciou seu processo de transformação ao utilizar algumas instalações da antiga fábrica de seda para abrigar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) na década de 1940, localizada às margens da rodovia BR-465. Essa iniciativa fez com que o município se tornasse um polo atrativo para alunos e professores de diversas regiões do país, contribuindo, assim, para o desenvolvimento regional, principalmente no campo educacional, com pesquisas voltadas às atividades agropecuárias locais. Posteriormente, em 1975, conforme relata o autor, ocorreu a integração do município de Seropédica, ainda como parte do município de

Itaguaí, aproveitando a infraestrutura já existente de cidade dormitório para novamente receber e abrigar novos indivíduos em função do processo de expansão e desenvolvimento industrial que ocorria na Microrregião de Itaguaí.

Oliveira et al. (2015) nos conduzem a um terceiro momento de significativas transformações, especialmente na paisagem, no modo de vida e na ocupação do espaço territorial da região analisada. Este período foi marcado pela atração de empreendimentos industriais, logísticos e comerciais devido à proximidade com o complexo portuário de Itaguaí e pela implementação do arco metropolitano.

FRAGILIDADES E IMPACTO ECONÔMICO

Conforme Alcantara (2014), a implementação dos grandes empreendimentos está vinculada a interesses globais ligados ao crescimento econômico. Não raramente, as questões relacionadas aos impactos locais por eles gerados são negligenciadas (ACSELRAD, 2008). Essas transformações na região podem estar influenciando negativamente nas atividades rurais, uma vez que a agricultura familiar passa a sofrer retrações. Isso ocorre porque as atividades agropecuárias exercidas não oferecem um rendimento expressivo e não contribuem de forma relevante para o PIB do município (VIANNA, 2020).

> Há ainda uma forte especulação imobiliária em áreas antes agrícolas e agora residenciais e/ou industriais. Também os rendimentos auferidos na construção civil e em outras atividades produtivas levam os agricultores a migrarem de trabalho acelerando o êxodo rural, fato que contribui para um processo de “desterritorialização”, problemas de segurança alimentar e perda de identidade rural local. Trata-se de um crescimento econômico exógeno que exclui a participação da população local, sobretudo, dos que atuam nas atividades rurais. HAESBAERT (1995) e (VIANNA, 2020, p. 09).

Segundo Marques (2002, p. 103), a transformação da paisagem rural acontece para atender às demandas do consumo que se alinham às exigências mercadológicas. O autor argumenta que o capitalismo é "o agente mais eficiente e poderoso de transformação da natureza e do social, e as transformações nas

relações entre cidade e campo". Dessa forma, torna-se fácil compreender que as alterações ocorridas em determinados espaços geográficos são uma representação do capitalismo, frequentemente visando interesses puramente econômicos, explorando territórios específicos e modificando suas características.

FRAGILIDADES DO IMPACTO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO

Com o passar dos anos, o meio ambiente tem ganhado cada vez mais destaque e notoriedade com o surgimento de movimentos ambientalistas que abrangem diversas vertentes. Herculano (1992) destaca a vertente neo-malthusiana, cuja proposta visa limitar a população humana como forma de conter a degradação da qualidade de vida. Em 1972, notamos o surgimento de outras duas vertentes: a proposta do crescimento econômico zero, introduzida pelo Clube de Roma e frontalmente rejeitada pelos países do terceiro mundo, principalmente pelo Brasil, que então vivenciava o período conhecido como "Milagre econômico". Outra vertente, no campo marxista, atribuía a crise ambiental ao sistema de produção capitalista (HERCULANO, 1992). O autor ainda enfatiza os Verdes, os fundamentalistas e os eco-tecnicistas.

No contexto dos movimentos ambientais no Brasil, destacamos a presença de alguns que buscam por justiça ambiental e lidam com conflitos derivados da expansão do modo de produção capitalista, os quais têm impactos diretos no território brasileiro. Os conflitos no Brasil não surgem apenas da disputa pelo uso e acesso aos recursos naturais, mas também resultam do deslocamento dos ônus da produção para as áreas periféricas dos centros urbanos, afetando diretamente os mais "despossuídos" (ACSELRAD et al., 2009).

Dessa forma, o conceito de impacto ambiental ganha destaque ao ser evidenciado pelo artigo 1º da Resolução CONAMA 01/86 que define, como sendo:

> qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL,1986).

Neste cenário, para evidenciar as fragilidades do território e o impacto resultante da inserção dos grandes empreendimentos na esfera local, é relevante relatar que, diante do encerramento das atividades do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, buscaram-se alternativas para a instalação de um novo empreendimento destinado, principalmente, ao lixo proveniente da cidade do Rio de Janeiro. Na época, considerou-se a possibilidade de utilizar Paciência - RJ como local para essa destinação final de lixo. Conforme explicado por Pimenteira (2010), a população manifestou-se contrária, e pressões políticas provenientes do movimento que antecedeu as eleições de 2008 passaram a apoiar os anseios dessa população. O Supremo Tribunal Federal e o Tribunal de Contas, posteriormente, cassaram a licença para a instalação e implementação do aterro.

Neste contexto, a cidade de Seropédica emerge como uma possibilidade para receber o lixo, sobretudo da cidade do Rio de Janeiro. Para compreender essa escolha, Acselrad et al. (2009) esclarecem que há uma indicação por esses espaços territoriais, nos quais ocorre reconhecidamente a sobreposição e práticas lesivas ao meio ambiente, impactando grupos sociais de baixa renda ou minorias étnicas. É sob essa perspectiva que podemos entender a inauguração do Centro de Tratamento de Resíduos Santa Rosa, no município de Seropédica–RJ, situado sobre a reserva de água subterrânea, o Aquífero Piranema.

Segundo informações do Comitê Guandu (2011), o Aquífero Piranema abrange aproximadamente 250 km², com maior concentração na parte centro-sul da bacia, estendendo-se pelos municípios de Seropédica, Itaguaí e Rio de Janeiro (Bairro de Santa Cruz). Sua matriz é arenosa, de composição mineralógica simples, com predominância de feldspato e quartzo.

Segundo Alcantara (2014), a geomorfologia do município de Seropédica é caracterizada a oeste pela Serra do Mar e ao sudeste pela baixada da Bacia Sedimentar Cenozóica Flúvio-Marinha de Sepetiba. As duas grandes unidades de relevo, as encostas da Serra do Mar e a planície, são os principais compartimentos que compõem a região. Seropédica sobrepõe-se parcialmente ao Aquífero Piranema, e, conforme alerta a autora, existe uma probabilidade de contaminação do aquífero pelo aterro sanitário.

> Existe, porém, uma probabilidade de que a contaminação produzida pela CTR possa atingir o Aquífero Piranema e o Rio Guandu, caso ocorra vazamento do chorume produzido, bem como em função do alto índice pluviométrico de Seropédica. Esta é uma constante preocupação de especialistas e acadêmicos que criticam sua localização na Bacia Sedimentar de Sepetiba. Conforme pesquisa da COPPEvi, a transferência do aterro de Gramacho para Seropédica foi um equívoco logístico de médio e longo prazo. ALCANTARA. (p. 12, 2014).

Goes e Tubbs (2007) destacam que a cidade de Seropédica - RJ evidencia um evidente movimento de crescimento urbano em direção à área destinada à construção do Centro de Tratamento de Resíduos (CTR). Dessa forma, de acordo com a análise dos autores, o CTR prejudicaria as atividades econômicas e sociais da região, resultando também em prejuízos notáveis para a UFRRJ, especialmente para a ampla área das Ciências Agrárias e Florestais.

Alcantara (2014) considera que a expansão urbana no território representa um sério problema ambiental, ameaçando a produção hídrica do Guandu devido à ocupação do território, muitas vezes irregular, que ultrapassa a faixa não edificante de 500 metros em ambas as margens.

Outra questão a ser considerada é a atividade econômica da extração de areia ao longo da Reta de Piranema (RJ-099), abrangendo os municípios de Seropédica - RJ e Itaguaí - RJ, é apontada por Alcantara (2014) como uma fonte significativa de graves problemas ambientais e impactos irreversíveis. A autora ressalta que a região é o principal polo de extração mineral do estado, fornecendo insumos cruciais para a indústria da construção civil na RMRJ. Entretanto, o cenário revela uma negligência significativa em relação à recuperação das áreas degradadas, indicando a ausência de um Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) e mesmo após mais de uma década, observa-se uma estagnação na implementação de medidas de remediação ou recuperação das cavas abandonadas, contribuindo para a expansão descontrolada desse problema ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos no campo socioeconômico evidenciaram que a introdução desses empreendimentos de magnitude global nos últimos anos propiciou um considerável crescimento econômico na região. No entanto, por outro lado, é crucial destacar que tal inclusão desses empreendimentos tem proporcionado impactos adversos nas atividades rurais, uma vez que os resultados provenientes dessas atividades não apresentam um rendimento expressivo e não contribuem de maneira relevante para o Produto Interno Bruto (PIB) do município. Isso, por sua vez, facilita o êxodo rural, tal fenômeno representa uma ameaça substancial à preservação da identidade rural do município de Seropédica–RJ.

No campo ambiental, conforme os estudos apresentados, compreendemos que a inclusão de tais investimentos também proporcionaram impactos negativos como o abandono de cavas após a extração de areia, vital para a indústria da construção civil na RMRJ, e que carece de esforços efetivos

para sua recuperação. No entanto, as áreas degradadas continuam a aumentar. Somando-se a isso, surge a preocupação com a probabilidade de contaminação decorrente das atividades do aterro sanitário em Seropédica. Esse risco é exacerbado pelo elevado índice pluviométrico da região, aumentando a possibilidade de vazamento do chorume produzido pelo aterro. A expansão desenfreada do território urbano também se configura como uma ameaça significativa à produção hídrica do Guandu. Essa expansão ultrapassa a faixa não edificante de 500 metros em ambas as margens, comprometendo a qualidade da água.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.

ACSELRAD, H; MELLO, C. C. do A.; BEZERRA; G. das N. (orgs). **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ALCANTARA, D. Sobre as Águas do Piranema: Potencialidades e fragilidades na ocupação de um território em transformação. In: **III Seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo**, 2014, Belém. Anais A Dimensão Ambiental da Cidade APPURBANA 2014 Belém: UFPA, 2014 v.1 p. 1-19. Disponível em: http://anpur.org.br/app-urbana-2014/anais/ARQUIVOS/GT3-253-64-20140522193411.pdf. Acesso em: 08 Jan. 2023.

ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. p. 33-55.

Barbieri, A. F. Mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra em áreas de fronteira: uma abordagem multiescalar. **Ver. bras. estud. popul. v.24 n.2 p.225-246, Jul/Dez 2007 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepop/a/gDGbB9WnDg5N99g6FnNNCTb/# 08/Jan/2023.**

Brasil. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução CONAMA Nº 01, de 23 de janeiro de 1986, Dispõe sobre: **as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF. Acesso em: 07/01/2023.

BRITTO, A. L. et al. **A pandemia de COVID-19 na RMRJ**: impactos e desafios em uma ordem urbana marcada por desigualdades e vulnerabilidades sócio espaciais. 2020. Disponível em: https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/Dossi%C3%AA-N%C3%BAcleo-Rio-de-Janeiro_An%C3%A1lise-Local_Julho-2020.pdf. Acesso em: 04/01/2023.

COMITÊ GUANDU, Relatório Técnico nº 01/2011 CTAP **referente à operação do empreendimento CTR Santa Rosa, Seropédica**, Rio de Janeiro, 2011, 25 pág.

FAVARETO, A. Um contraponto à tese da “argentinização” do desenvolvimento rural no Brasil. In: **O mundo rural no Brasil do século XXI - a formação de um novo padrão agrário e agrícola.** Campinas/Brasília: IE- Unicamp/Embrapa, 2014.

FLEXOR, et al. A Covid-19 e o agravamento das desigualdades na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Cadernos Metrópole,** São Paulo, v. 23. N.52, p. set-dez 905-926. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cm/a/D9Hznm7gWz8x7XtM5btf5fD/. Acesso em: 09/01/2023.

GOES, M. H. B. & TUBBS, D. UFRRJ, **Parecer Técnico sobre a Instalação de um Aterro Sanitário a Área do Aquífero Piranema no Município de Seropédica: Análise de Projetos de Lei Aprovados pela Câmara Municipal de Seropédica em 12 nov. 2007. Seropédica**, Rio de Janeiro: Laboratório de Geoprocessamento Aplicado. 2007. INEA. Secretaria de Estado do Rio de Janeiro, Governo do Estado do Rio de Janeiro. Atendimentos aos ofícios CBH Guandu no 56 e 57 de 27 de junho de 2011, Agosto de 2011.

HAESBAERT, R. A desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. E., GOMES, P. C. C., CORREA, R. L. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, p. 165-201, 1995.
HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A Ed., 2006.

HERCULANO, S. Do desenvolvimento (in)suportável à sociedade feliz. In: **Ecologia, ciência e política**. GOLDENBERG, M. (Org.). Rio de Janeiro: Revan, 1992.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE Notícias**. Cidades e Estados do Brasil.** v4.6.60. Rio de Janeiro, IBGE, 2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/seropedica/historico. Acesso em 09/01/2023.

MARQUES, E. D. **Impactos da Mineração de Areia na Bacia Sedimentar de Sepetiba, Rj**: Estudo de suas Implicações Sobre as Águas do Aquífero Piranema. Niterói: Geoquímica-UFF, 2010 (Tese de Doutorado)

MARQUES, M. I. M. **O conceito de espaço rural em questão**. In: **Terra Livre,** São Paulo, Ano 18, n. 19, jul.- dez. 2002, p. 95-112.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, L. D. de. A Construção do Desenvolvimento Sustentável na Cidade de Seropédica. In: ROCHA, André Santos da; OLIVEIRA, Leandro Dias de; BARROS, Regina Cohen. **A geografia de Seropédica: reflexões teóricas e práticas educativas no PIBID**. Nova Iguaçu, RJ: Editora Entorno, 2015.
PIMENTEIRA, C. A. P. **Gestão Integrada de Resíduos Sólidos no Rio De Janeiro**: impactos das decisões dos gestores nas políticas públicas. 2010. Tese (Programa de Pós-graduação em Engenharia) - COPPE, Rio de Janeiro.

SANTOS, M., **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional.** Hucitec, São Paulo, 1994.

SANTOS, M. (2005). **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo, Edusp.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, J. A. **Direito Urbanístico Brasileiro.** 7° ed. rev. atual. São Paulo: Malheiros, 2012.

VEIGA, J. E. A face territorial do desenvolvimento. In: Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. v.3, n.5, pp. 5-19, Setembro, 2002.

Disponível em https:// www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/565/602. Acesso em 11/01/2023

VIANNA, M. A., **As transformações no espaço rural no município de Seropédica-RJ nas últimas décadas. Revista brasileira de geografia econômica** Espaço e Economia, v. 19 2020. Disponível em: https://journals.openedition.org/espacoeconomia/16651. Acesso em 06/01/2023.

VIANNA, M. A., VILLELA, L. E. e VIDAL, M. **Desterritorialização e articulação entre atores locais:** o caso dos conselhos municipais de segurança alimentar e desenvolvimento rural de Seropédica-RJ. In: Anais do XVI ENANPUR, 2015.